



INTERCÂMBIO

## Ciência da Religião no Brasil: ensaio para a autonomia afirmada e a expansão do horizonte prático de atuação

### *Study of religion in Brazil: an essay toward the assertion of autonomy and the expansion of its practical horizon of action*

Omar Lucas Perrout Fortes de Sales\*  
Clóvis Ecco\*\*

**Resumo:** A Ciência da Religião no Brasil vivencia os primeiros momentos de sua emancipação como campo do saber ao compor, junto com a Teologia, a área 44 de avaliação da CAPES. Como integrante de área recém-criada, a Ciência da Religião tem diante de si o desafio de se afirmar como ciência perante outras ciências e de expandir a profissionalização de seus operadores para além do campo de atuação docente. Para tanto, faz-se necessário à Ciência da Religião difundir a clareza e a solidez de seu estatuto epistemológico e criar espaços de promoção da pesquisa e de produção do saber acerca de seu objeto de estudo. Nesse horizonte, propõe-se reflexão sobre a afirmação da autonomia da Ciência da Religião enquanto ciência. Disserta-se o caráter científico desse campo do saber em sintonia com as resoluções brasileiras a reger as pesquisas com seres humanos. Ademais, lança-se a ideia da criação de observatórios regionais do fenômeno religioso destinados ao mapeamento e à análise das manifestações religiosas e à prestação de assessoria e serviços a instituições religiosas e civis e a órgãos públicos.

**Palavras-chave:** Ciência da religião. Profissionalização do cientista da religião. Observatórios regionais do fenômeno religioso.

**Abstract:** The study of religion in Brazil is facing its first emancipatory moment as a body of knowledge by composing, with theology, a new area of evaluation in the Brazilian Coordination of Improvement of Higher Education Personnel. As a part of this newly developed area, the scientific study of religion faces the challenges of asserting itself as an autonomous discipline apart from other sciences and expanding the professionalization of its proponents beyond teaching. It is necessary for the scientific study of religion to disseminate its epistemological status in a clear and definite manner, thus creating space for the application of its research and knowledge production. This study proposes an affirmative reflection on Brazilian religious studies as an autonomous discipline. We also assert the scientific value this field brings to contemporary Brazilian resolutions toward research that directly involves human subjects. Additionally, this paper suggests that regional observatories of religious phenomena are implemented to map and analyze religious developments for the purposes of providing advice and services to religious, civil, and public organizations.

**Keywords:** Study of religion. Professionalization for scholars of religion. Observatories of religious phenomena.

---

\* Doutor em Teologia (FAJE) e em Filosofia (UFMG). Pós-doutorando em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Apoio CAPES. Contato: [omarlucass@hotmail.com](mailto:omarlucass@hotmail.com).

\*\* Doutor em Ciências da Religião (PUC-Goiás). Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da PUC-Goiás. Contato: [clovisecco@uol.com.br](mailto:clovisecco@uol.com.br).

## Introdução

A criação recente da área de avaliação “Ciências da Religião e Teologia” junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) intensifica a necessidade de se debruçar sobre a especificidade de se fazer ciência dentro do escopo epistemológico da então denominada área de avaliação 44. Tal escopo alberga dois modos distintos de se fazer pesquisa, o da Ciência da Religião e o da Teologia, e de se produzir conhecimento a partir do debruçar-se sobre um objeto comum: a religião. Se, por um lado, o objeto de estudo é o mesmo, por outro, a abordagem apresenta singularidades para além de conflitantes, capazes de possibilitar harmonia (ainda que dissonante), a garantir a coexistência da Ciência da Religião e da Teologia em uma única área de avaliação<sup>1</sup>.

Em sintonia com a demanda de se trazer à baila o caráter científico da Ciência da Religião ao presente ensaio, interessa abordar questões tangentes ao significado e à pertinência do fazer investigativo próprio da Ciência da Religião, considerando-se o fato de esta ter diante de si a missão de se consolidar como ciência perante as outras ciências. Para tanto, importa clarificar o próprio estatuto epistemológico enquanto exercício metateórico de reconhecimento e de afirmação de sua própria identidade. Para uma abordagem de cunho metateórico, importa ter em mente os meandros a constituírem a especificidade da disciplina a configurá-la como Ciência da Religião. Aqui se toma epistemologia não no sentido filosófico, difundidamente pensada como teoria geral do conhecimento, mas como teoria da ciência a permitir compreender como se exerce e se desenvolve a cientificidade da Ciência da Religião. A consolidação da Ciência da Religião implica o reconhecimento da atuação profissional do cientista da religião, ou seja, o modo como tal sujeito produz ciência dentro desse campo do saber. Ademais, desafio que se impõe à Ciência da Religião trata-se da difusão de seu campo de atuação profissional para além dos espaços tradicionais da pesquisa e da docência. Tal expansão de horizonte profissional possibilitará maior reconhecimento da área, tanto no âmbito interno, quanto no âmbito externo.

As perguntas epistemológicas têm sido continuamente pontuadas e abordadas por vários autores. “Basicamente procura-se uma resposta para questões tais como: O que permite dizer-se que a Ciência da Religião é uma *ciência*? Trata-se de uma ciência ou de várias ciências coligadas? Ela é uma disciplina autônoma que merece seu lugar na academia?” (Cruz, 2013, p. 38). Ainda que se tomem tais perguntas como pano de fundo da reflexão ora proposta, aqui não se pretende oferecer uma resposta a tais questionamentos. Diante do exposto, objetiva-se em via dúplice propor: a) a afirmação/reconhecimento do saber produzido pela Ciência da Religião; b) o horizonte prático de atuação e de profissionalização dos operadores desta ciência.

---

1 Importante distinguir: “A teologia se diferencia da ciência da religião no que diz respeito à perspectiva Deus. Cientistas da religião tendem a tratar as religiões como constructos sociais, considerando que elas existem não necessariamente porque Deus existe, mas porque os seres humanos as criam. Se uma dada religião é verdadeira ou se foi obra de revelação/intervenção divina, isso fica fora do escopo de um cientista da religião” (Stern, 2018, p. 75). Considerando-se tal característica inerente à Ciência da Religião é que se a toma como objeto de estudo da presente reflexão. A outras abordagens competirá explorar a cientificidade da Teologia, bem como as implicações de seu pertencimento à área de avaliação 44.

Diante do exposto, num primeiro momento situa-se a importância da Ciência da Religião e defende-se a afirmação de sua autonomia perante as demais ciências. Atenta-se para a urgência de se demonstrar e de se valorizar a cientificidade dessa área do saber. Em seguida, propõe-se reflexão acerca da dimensão prática da Ciência da Religião a produzir conhecimento de caráter público e pertinente para leitura crítica e acurada do fenômeno religioso a perpassar e a desenhar de modo diverso e plural a realidade à nossa volta. Aqui importa circunscrever a importância das resoluções do Conselho Nacional de Saúde a regerem a pesquisa com seres humanos e, portanto, a ser seguidas por cientistas da religião. Por fim, e como maior contribuição do presente ensaio, propõe-se a criação de observatórios regionais do fenômeno religioso com a finalidade de desenvolver trabalho conjunto em prol de se mapear, dissecar e discorrer cientificamente sobre as manifestações religiosas presentes em território brasileiro.

### **Afirmação da autonomia da Ciência da Religião como campo do saber**

A Ciência da Religião apresenta-se importante via de compreensão do humano mediante a análise objetiva e imparcial do fenômeno religioso, assim como sua imbricação junto a indivíduos e coletividades, bem como ao abordar as singularidades advindas das práticas religiosas em suas mais diversas performances e manifestações. Desse modo, a Ciência da Religião constitui área de conhecimento pertinente à análise da própria dinâmica da vida em sociedade ao trazer à tona a dimensão religiosa que a perpassa e constitui.

Por sua vez, enquanto campo do saber, o

[...] termo *Ciência da Religião* refere-se a um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático das religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais (Usarski, 2013, p. 51).

Nesse horizonte, a Ciência da Religião empenha-se na explicitação do humano enquanto sujeito que tece redes de sentido e institui as religiões. Uma das características a distinguir o ser humano dos demais animais reside na sua capacidade de criar símbolos e de dar sentido à realidade à sua volta<sup>2</sup>. A religião enquanto criação humana condensa a capacidade de atribuir valor às coisas e de significar situações e circunstâncias a permearem a existência do ser humano. Desse modo, a religião revela a compreensão que o ser humano possui acerca de si e do mundo na medida em que possibilita a aproximação das noções e significações que são incutidas nas religiões pelo próprio ser humano.

A diversidade de concepções religiosas atesta a pluralidade de visões de mundo presente nas múltiplas sociedades, culturas e circunstâncias históricas, políticas e

---

2 Para Jung (2002, p. 21), “por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana é que frequentemente utilizamos termos simbólicos como representação de conceitos que não podemos definir ou compreender integralmente. Esta é uma das razões por que todas as religiões empregam uma linguagem simbólica e se exprimem através de imagens”.

sociais. As religiões sintetizam a capacidade de expressar a multiplicidade de crenças e de ordenamentos sociais a condensarem aspectos humanos sociais, psíquicos, afetivos, antropológicos, culturais, etc. Daí a importância de se valer do arcabouço teórico de outras ciências ao se realizar a empreitada de estudar as diversas nuances presentes nas religiões<sup>3</sup> e o caráter interdisciplinar da Ciência da Religião a expressar uma riqueza de abordagens e de métodos aplicados.

A Ciência da Religião ocupa-se do estudo e da análise do fenômeno religioso desvinculada do interesse de difundir as concepções religiosas em jogo, bem como desprovida da pergunta acerca da verdade ou não de determinada crença. A ela interessa lançar olhar neutro, objetivo e imparcial sobre como o fenômeno religioso se manifesta, o que este acarreta enquanto expressão do humano e o quanto possibilita compreender acerca de visões antropológicas de mundo<sup>4</sup>. Há de se levar em conta o fato de a Ciência da Religião não ser uma área nova, uma vez que o pensamento sistemático “[...] sobre religião é um produto da modernidade, mais precisamente uma consequência de mudanças ideológicas e sócio-históricas a partir do período pós-reformatório posteriormente aceleradas no decorrer do movimento iluminista” (Usarski, 2003, p. 15)<sup>5</sup>. Trata-se de ciência a se valer de vários avanços e descobertas em outros campos do saber, daí o caráter de interdisciplinaridade que lhe é próprio. Considere-se ainda que tal “[...] pluralidade interna não é um sintoma da falta de reflexão metateórica sobre a disciplina ou de desinteresse por sua autonomia institucional, mas uma consequência da complexidade, ou seja, da multidimensionalidade do seu objeto” (Usarski, 2007, p. 10). A tomada de consciência dessa dimensão da pluralidade, do longo percurso já percorrido e dos desafios que se apresentam favorecem a conquista da autonomia da Ciência da Religião enquanto ciência afinada com a situação presente.

Ainda que não seja uma ciência nova, a Ciência da Religião acarreta a novidade de poder contribuir positivamente junto à reflexão e resolução de problemas contemporâneos como, por exemplo, o caso de manifestações crescentes de intolerância

---

3 “A nova área de conhecimento de Ciências da Religião e Teologia, considerando a relevância que o método interdisciplinar tem conquistado na epistemologia contemporânea, tende a assumir cada vez mais essa peculiar orientação metodológica para a investigação de seus objetos de pesquisa. A tendência é reunir a contribuição de diferentes ciências e se deixar enriquecer pela ampliação dos campos de abordagem sobre os objetos em investigação. Diante do exposto, a pesquisa para o fato religioso no Brasil se vê orientada por procedimentos que conduzem o pesquisador a fazer inferências críticas, realizar demonstrações, construir sínteses e análises, bem como construir quadros compreensivos que utilizem arcabouços teórico-metodológicos de cunho científico em perspectiva interdisciplinar. Esse fazer científico procura compreender o fato religioso e exige situá-lo no espaço cultural. As Ciências da Religião estão circunscritas no mundo da cultura e demandam, nesse cenário, abordagens interdisciplinares” (Ferreira; Senra, 2012, p. 264).

4 “[...] a Ciência da Religião defende uma postura epistemológica específica baseada no compromisso com o ideal da ‘indiferença’ diante do seu objeto de estudo” (Usarski, 2013, p. 51).

5 Adiante, Usarski atenta para a hipótese de Otto Brunner, para o qual “[...] as raízes desse processo remontam até o século XII quando se diferenciaram, dentro do Cristianismo, duas sub-culturas: a dos clérigos e a dos leigos intelectuais” (Usarski, 2003, p.15). A utilização estrita do termo Ciência da Religião no sentido de uma disciplina própria coube a Max Müller, no prefácio de seu livro “Chips from a German Workshop”, publicado em 1867 em Londres (Usarski, 2003, pp. 21-22).

religiosa – sobretudo direcionada a religiões afro-brasileiras<sup>6</sup>. Tal dimensão resolutiva se pode notar mediante a formação da consciência crítica dos sujeitos, por meio da proposição de abertura à dialogicidade e via a promoção da convivência pacífica entre a diversidade desde a compreensão da existência do múltiplo e do plural como inerente à complexidade existencial do ser humano. Nessa perspectiva, a Ciência da Religião se apresenta como ciência necessária ao nosso tempo justamente pela contribuição que tem a oferecer diante desse cenário de crescentes manifestações de intolerância religiosa, dentre outras:

Na mesma escala que se desenvolvem a diversidade e a liberdade podem desenvolver-se desigualdade e intolerância. Todos os preconceitos estão presentes e florescem na cidade. As intolerâncias étnicas, raciais, de sexo, idade, políticas, religiosas e outras manifestam-se de modo particularmente acentuado e diversificado (Ianni, 2002, pp. 68-69).

A proposta da Ciência da Religião como ciência autônoma ganha corpo mediante a realização da análise do fenômeno religioso a partir de métodos científicos<sup>7</sup>. Para tanto, a investigação epistemológica há de se pautar em princípios universais, apresentar dados verificáveis empiricamente e pautados na neutralidade axiológica. No tangente à Ciência da Religião, há de se levar ainda em conta a necessidade da adoção da postura do ateísmo metodológico perante o objeto de estudo e o trabalho científico em sintonia com as resoluções a nortearem a pesquisa com seres humanos.

O caráter empírico a caracterizar dimensão fundamental do fazer específico da Ciência da Religião há de se pautar de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a regerem a pesquisa com seres humanos no Brasil. A resolução CNS 510/16 situa o arcabouço de princípios norteadores das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam utilização de dados obtidos junto a participantes de estudo. Desse modo, empenha-se tanto na garantia do respeito pela dignidade humana quanto pela proteção devida aos participantes da pesquisa<sup>8</sup>. O fazer da Ciência da Religião há de se pautar em sintonia com os ditames de tal resolução, bem como com o apregoado pela resolução CNS 466/12, a qual

---

6 “No Brasil 63% dos casos da discriminação religiosa são direcionados à praticantes ou à templos de religiões de matiz africana. No Rio este número sobe para 93%, segundo reportagem do Observatório de Favelas”. Os dados mostram que a discriminação não fica restrita à fé, chegando ao racismo (Religiões ..., 2014). Salta aos olhos a situação de intolerância religiosa no Estado do Rio de Janeiro: “De janeiro a março deste ano (2018), os casos de intolerância religiosa cresceram mais de 56% no estado do Rio de Janeiro em comparação ao primeiro trimestre de 2017. Em valores absolutos, o número subiu de 16 para 25 denúncias no período” (Gandra, 2018). Em termos nacionais: “Entre janeiro de 2015 e o primeiro semestre de 2017 o Brasil registrou uma denúncia a cada 15 horas, mostram dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH)” (Resk; Tomazela; Cotrim, 2017).

7 Vale ressaltar: “Caso pretenda ser ciência, e não Filosofia ou escrito devocional, a Ciência da Religião deve possuir algumas ‘virtudes epistemológicas’ como ‘sensibilidade para com o fato empírico, premissas de fundo plausíveis, coerência com outras coisas que conhecemos e exposição a críticas das mais variadas fontes’. A isso se incorporam virtudes de cunho mais pessoal, como ‘objetividade, imparcialidade, honestidade [intelectual], reflexividade e autocrítica” (Cruz, 2013, p. 43).

8 Assim expressa a Resolução CNS 510/16 em seu artigo primeiro: “Art. 1º - Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução” (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

aprova “[...] as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”<sup>9</sup>.

Outro dado a caracterizar a cientificidade da Ciência da Religião diz respeito ao fato de esta se aproximar

[...] de seus objetos por um interesse primário isento de motivos apologéticos ou missionários. A consciência da ‘relatividade’ e a postura de um ‘não-etnocentrismo’ diante das expressões múltiplas do mundo religioso, ‘a capacidade potencial de abstração de si mesmo’ e ‘indiferença’ a respeito das contraditórias pretensões da verdade com as quais o pesquisador é confrontado na realização de seus projetos são competências-chaves que caracterizam a Ciência da Religião. (Usarski, 2003, p. 14).

Como se pode depreender, o campo de atuação profissional do cientista da religião extrapola o universo da docência e da pesquisa bibliográfica. Abrange a dinamicidade da vivência das crenças e práticas rituais a implicar os sujeitos de fé. Abarca espaços de realização de cultos. Implica aproximação investigativa das instituições inerentes às religiões. Pressupõe a abordagem da racionalidade subjacente às crenças e ao universo de doutrinas seguidas, ou seja, a tratativa do *modus vivendi* de uma coletividade. Aqui eclode a relevância prática da Ciência da Religião como área do saber habilitada a oferecer leitura crítica e acurada acerca das manifestações e transformações religiosas a perfazerem a sociedade.

O saber produzido pela Ciência da Religião possibilita conhecer empiricamente a realidade para intervir via: o mapeamento do cenário atual; a proposição de leitura crítica das situações contempladas; a abordagem de fluxos e tendências como, por exemplo, o caso do trânsito religioso. Conhecer mediante a observação e sistematização dos dados oferecidos pela realidade circundante; intervir mediante a crítica às transformações em curso (não somente religiosas, mas culturais, sociais e políticas). Conhecer por meio de análise crítica acerca da produção técnica e bibliográfica sobre o tema; intervir por meio de assessoria a instituições religiosas, educacionais e culturais. Pensar sobre as possibilidades concretas de intervenção advindas do fazer da Ciência da Religião aponta para o caráter prático dessa ciência, explicitado a seguir.

## A dimensão prática do saber produzido pela Ciência da Religião

O conhecimento produzido pela Ciência da Religião<sup>10</sup> não pode se encerrar nos limites físicos dos programas de pós-graduação e destinar-se apenas aos seus operadores

---

9 A realização de entrevistas, a aplicação de questionários e a abordagem da pesquisa de campo são exemplos de situações a configurar pesquisas realizadas pela Ciência da Religião envolvendo seres humanos. A resolução CNS 466/12 esclarece em suas disposições preliminares: “A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução”. (Conselho Nacional de Saúde, 2012, grifo do autor).

10 “O termo Ciência da Religião refere-se a um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático de religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais” (Usarski, 2013, p. 51, grifo do autor).

diretos, assim como limitar-se à comunidade acadêmica. Fazer ciência pressupõe assumir a dimensão social de se oferecer conhecimento de caráter público e possível de ser aplicado a instâncias concretas do cotidiano. Nesse horizonte, a Ciência da Religião cumpre tal finalidade na medida em que produz conhecimento pertinente à dinâmica da vida em sociedade e publiciza suas descobertas de modo a possibilitar intervenções junto à realidade em prol da produção da vida e da coexistência pacífica entre os sujeitos. Isso porque

[...] a aplicação da Ciência da Religião vai além da percepção, descrição e análise das ações dos atores sociais. Ela se interessa pelas reais possibilidades de contribuir socialmente em vista da paz, da humanização e da mediação de conflitos culturais-religiosos [...] (Passos; Usarski, 2013, p. 573).

Em se tratando de contribuição social, pode-se pensar em seu papel junto à mediação de conflitos no tocante à questão da intolerância religiosa, tema explicitado anteriormente. O comprometimento da Ciência da Religião com a realidade circundante traduz a dimensão prática dessa área do conhecimento, donde se pode falar de uma Ciência Prática da Religião:

O termo Ciência Prática da Religião se refere a um modelo de Ciência da Religião ilimitado, inter e transdisciplinar, que incentiva e promove uma ação orientada, crítica, comunicativa, político-social da Ciência da Religião. Direciona a atenção do pesquisador para a percepção de indivíduos religiosos e seus modos específicos de percepção bem como para a percepção de diversas religiões vivas no 'mundo vivo'[...]. Essa disciplina tem uma abordagem indutiva e usa métodos empíricos (Tworuschka, 2013, p. 579).

Vale destacar o fato de o caráter interdisciplinar da Ciência da Religião não ser uma novidade; não vem à tona ao se pensar o conceito de Ciência Prática da Religião. Ademais, a Ciência da Religião sempre trabalhou com ciências auxiliares e não constitui novidade o pesquisador dirigir-se a indivíduos religiosos, algo feito no cotidiano das pesquisas em Ciência da Religião (Usarski, 2018). A novidade aqui creditada à Ciência Prática da Religião em sintonia com Udo Tworuschka, reside na prática social e política do cientista da religião engajado com os problemas de seu tempo advindos da esfera religiosa. A Ciência Prática da Religião esforça-se por reagir a problemas urgentes como fanatismo religioso, radicalismos, fundamentalismo e a intolerância religiosa. “No que diz respeito às futuras questões pertinentes à Ciência da Religião Prática, pode fazer uma importante contribuição à decodificação, tomada de decisão, planejamento e implementação” (Tworuschka, 2013, p. 583).

Pensar o caráter prático da Ciência da Religião apresenta-se como uma novidade numa área cuja contribuição oferecida vem comumente associada de modo restrito ao âmbito do ensino e da pesquisa acadêmica. O desafio de se pensar a dimensão prática, a aplicação da Ciência da Religião para além do âmbito da academia, coincide com a proposta de se pensar e de se promover a profissionalização do cientista da religião com consequente presença da contribuição deste para a sociedade.

O caráter prático da Ciência da Religião, quando devidamente explorado, promove o reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido pelo cientista da religião e estimula a demonstração da relevância da Ciência da Religião para a sociedade, para

governos, instituições, para além do âmbito da educação. As dimensões política, cultural, social e religiosa constituem exemplos de atuação prática da Ciência da Religião, a qual adquire contornos mais relevantes na medida em que a sociedade compreende a importância do conhecimento produzido pela Ciência da Religião. Tal compreensão incide positivamente sobre a afirmação da Ciência da Religião e sobre o reconhecimento de sua cientificidade<sup>11</sup>.

Muitas vezes por preconceito quanto ao objeto de estudo, ou por se considerar a temática religiosa como questão secundária/menor, muitas ciências passaram à margem do reconhecimento da cientificidade da Ciência da Religião enquanto via de compreensão de alteridades. As religiões perpassam as sociedades e culturas de todas as épocas e expressam muito sobre o humano, donde não podem ser vilipendiadas e ou desconsideradas. Pelo contrário, as religiões devem ser tomadas e abordadas por meio de métodos próprios desenvolvidos pela Ciência da Religião:

Religião como totalidade torna-se um divisor de águas entre cientistas da religião e outros cientistas que se ocupam apenas esporadicamente da religião. Estes relacionam um aspecto religioso à totalidade da disciplina em que são especialistas: às leis, por exemplo, à psique, à arte e assim por diante. Diferentemente, cientistas da religião, mesmo que se dediquem a pesquisas detalhadas, não perdem de vista a totalidade da religião estudada. Pelo menos isso é o ideal (Greschat, 2006, p. 24).

Nessa perspectiva, a Ciência da Religião se encontra à altura de ser solicitada sempre que se necessite de abordagem séria e competente sobre o fenômeno religioso e seus desdobramentos junto à sociedade. Em prol de se prestar tal serviço científico há de se pensar na possibilidade de um trabalho conjunto e bem articulado entre os programas de pós-graduação na área, como se propõe a seguir.

### **Ciência da Religião em rede: a criação de observatórios regionais do fenômeno religioso**

Atualmente, existem em atividade no Brasil 11 programas de pós-graduação em Ciência da Religião<sup>12</sup>. Deste total, 6 programas se encontram situados na região Sudeste do país, sendo que a região Sul ainda não possui oferta de pós-graduação na área. Destaque para o Estado de São Paulo, a abrigar 3 programas: PUC-SP; PUC-Campinas e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). A Faculdade Unida de Vitória (ES) oferece o mestrado profissional. Os demais programas de pós-graduação em Ciência da

---

11 Notícias como a retratada pelo link a seguir oferecem campo de pesquisa para o universo da Ciência da Religião, se se busca leitura mais profunda e mais ampla acerca das transformações a incidirem sobre a realidade. Eis a manchete: “Com discurso em defesa da família tradicional, líderes de igrejas pentecostais apoiam Bolsonaro” (Schmitt; Lima, 2018). A notícia destacada revela como as convicções religiosas demarcam posicionamento político e interferem de modo efetivo na vida social. A Ciência da Religião oferece grande contribuição à compreensão das nuances desses cenários ao debruçar-se com cientificidade sobre tais questões.

12 A lista completa de cursos e programas, inclusive com os cursos de licenciatura e de bacharelado em Ciência da Religião, pode ser vista em Stern e Costa (2018). Até o início de 2018, funcionava também o programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM-SP), o qual encerrou suas atividades.

Religião se encontram vinculados às seguintes universidades: PUC-Goiás; PUC-Minas; UFJF; UEPA; UNICAP; UFPB e UFS.

Enquanto integrante de área de avaliação recém-criada, a Ciência da Religião encontra no espírito de cooperação mútua entre os programas de pós-graduação importante caminho de consolidação de sua cientificidade. Os programas devem promover maior interação ente si mediante a troca de experiências de suas pesquisas, métodos utilizados e ações desenvolvidas. Uma maior articulação e consequente cooperatividade entre os programas possibilitará a criação e o desenvolvimento de novas frentes de trabalho e o aprimoramento do fazer específico da Ciência da Religião.

Nesse intuito, defende-se a criação do que provisoriamente propõe-se denominar *observatórios regionais do fenômeno religioso*, no intuito de se instalar laboratório de pesquisa, ensino e extensão universitária a atender tanto as demandas da graduação em Ciência da Religião como da pós-graduação. Trata-se da constituição de espaço propício para a realização de pesquisas e a produção do saber científico a partir da experiência de trabalho com pesquisa de campo e com os métodos próprios de se promover conhecimento nessa área do saber. Em perspectiva macro, os observatórios regionais poderão realizar estudos empíricos em colaboração mútua.

Ao terem como destinatário da pesquisa o fenômeno religioso, aos observatórios regionais irá caber a tarefa de mapear as manifestações desse fenômeno presentes em território brasileiro e eleger quais destes e em que sequência serão tomados como objeto de estudo. As pesquisas, enquanto demandas pertencentes aos observatórios e não ao pesquisador ou a um grupo isolado de pesquisadores, não correrão o risco de ser interrompidas, uma vez que poderão ser encampadas pelos pares, inclusive por outro observatório ou outro programa de pós-graduação. Em perspectiva de rede, poderão se realizar em colaboração com outros centros de pesquisa. Nesse horizonte, o espírito de cooperação e de visão de conjunto entre os programas de pós-graduação apresenta-se fundamental para se pensar e se criar os observatórios regionais do fenômeno religioso. Evidentemente, faz-se necessário o interesse das universidades e a destinação de recursos para a realização do empreendimento.

Pensando-se colegiadamente, mais de um programa pode tornar-se responsável por um observatório. Não se trata de cada programa criar e administrar o seu espaço, mas, sim, de se tecer rede de observatórios a possibilitar a convergência de esforços de pesquisa e a realização de um trabalho comum. Nesse caso, há de se pensar em rede de fluxos de ideias, de possibilidades de pesquisa e de organização conjunta<sup>13</sup>. Aqui seria muito bem-vindo o diálogo e o intercâmbio de ideias com as associações da área como, a ANPTECRE, a SOTER e a ACREPA (além de outras associações que oficialmente não são de Ciência da Religião, mas agregam número considerável de cientistas da

---

13 Menciona-se a noção de rede em perspectiva aberta e dinâmica: “Mas o que é uma rede? As definições e conceituações se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social [...]. Mas a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração” (Santos, 2008, p. 262). Pensar em rede pressupõe considerar a materialidade presente na constituição dos centros de investigação e, conseqüentemente, acampar a dimensão imaterial de trânsito e circulação de ideias, de racionalidades e de concepções diversas acerca da realidade.

religião, como a ABHR), a fim de se ampliar a discussão e de se beber da experiência de instituições já consolidadas e com trabalho reconhecido.

Enquanto centros de pesquisa especializada em Ciência da Religião, os observatórios regionais, além de promover a formação e a capacitação dos cientistas da religião, hão de produzir estudos capazes de prestar assessoria técnica qualificada a governos e instituições (como o Instituto Rio Branco), a universidades, a ONGs e à sociedade civil como um todo. Os observatórios integrarão em suas pesquisas os dados de fontes qualificadas como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e se constituirão unidades de referência para o atendimento e a assessoria de demandas midiáticas acerca das questões tocantes às religiões e ao universo do fenômeno religioso. Tudo isso possibilitará aos observatórios regionais do fenômeno religioso a promoção da pesquisa em Ciência da Religião, a formação e fixação de profissionais (profissionalização da área) comprometidos com o fazer da Ciência da Religião e com o desenvolvimento científico.

Ao favorecer a integração dos programas de pós-graduação em Ciência da Religião os observatórios também funcionarão como centros de estudo/laboratório e de formação profissional para os discentes num contato constante com os docentes. Em prol do desenvolvimento da ciência, há de se instaurar espírito de colegialidade em detrimento do espírito de competitividade. Aqui, inclusive, a possibilidade de criação de uma plataforma de banco de dados/biblioteca virtual sobre pesquisas e resultados obtidos com o compartilhamento/intercâmbio de técnicas/métodos e de práticas investigativas exitosas no campo da Ciência da Religião<sup>14</sup>.

A realização de tal empreendimento exige interesse comum e muito diálogo entre os programas de pós-graduação e as universidades. Trata-se de percurso cujos primeiros passos já têm sido dados mediante ações conjuntas e parcerias estabelecidas. Há de se aproveitar os espaços já existentes e se discutir a viabilidade e a factibilidade da criação dos observatórios regionais do fenômeno religioso.

## Considerações finais

O caminho percorrido permitiu situar, em linhas gerais, a necessidade e a relevância de a Ciência da Religião afirmar a cientificidade inerente a seus métodos empíricos e práticas de produção do conhecimento. Conhecimento este a reverberar o caráter efetivo e prático do fazer próprio da Ciência da Religião enquanto campo do saber comprometido com as demandas e questões religiosas de seu tempo. A Ciência da Religião prima por oferecer análise crítica e criteriosa das transformações religiosas em voga e por apontar caminhos de compreensão do fenômeno religioso a possibilitar a intervenção humana em casos como, por exemplo, a intolerância religiosa e o fundamentalismo religioso.

---

14 Aqui cabe insistir uma vez mais na dimensão interdisciplinar a ser desenvolvida a partir do diálogo entre diferentes abordagens e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação: “A interdisciplinaridade não é uma temática nova quando se leva em conta os estudos em teoria do conhecimento. Nos programas de pós-graduação em Ciências da Religião, não se observa, entretanto, muita clareza quanto a essa proposta metodológica. Ela vem sendo assumida como uma tendência mais ou menos imposta pelas circunstâncias da época” (Ferreira; Senra, 2012, p. 260).

Daí a dimensão de aplicabilidade da Ciência da Religião enquanto conhecimento a repercutir na vida cotidiana das pessoas.

A dimensão de atualidade da Ciência da Religião em constante diálogo com a cultura contemporânea pressupõe abertura e sintonia para assumir, no desenvolvimento de seus projetos, as orientações das normativas a regerem a pesquisa com seres humanos, como é o caso das resoluções CNS 466/12 e CNS 510/16. Os ditames de tais resoluções norteiam também o fazer da Ciência da Religião, cujo campo de atuação inclui a abordagem de indivíduos e coletividades configurados como participantes de pesquisa. A resolução CNS 510/16, destinada às Ciências Humanas e Sociais, apresenta-se indispensável para as pesquisas em Ciência da Religião. Incute-lhe cientificidade ao orientar e ao legitimar o estudo das religiões/do fato religioso, bem como favorecer o acesso às suas implicações para o ser humano e para a sociedade.

A proposta de criação dos observatórios regionais do fenômeno religioso contempla a busca de expansão do campo de atuação do profissional cientista da religião, com a dúplici função de formar e fixar pessoal habilitado para atuar na área. Condensa oportunidade de trabalho conjunto e dinâmico em prol da compreensão do cenário religioso contemporâneo e da produção de conhecimento qualificado destinado a instituições e à sociedade civil como um todo. Concretiza a formação de uma rede integrada de investigação e de interlocução científica com compartilhamento contínuo de dados, de ideias e de pesquisas.

Compete aos programas de pós-graduação na área, em consonância com as instituições que os sediam, mobilizar esforços em prol da concretização da criação dos observatórios regionais do fenômeno religioso e da articulação das vias e dos meios necessários para tal implementação. Iniciar a discussão entre os pares constitui caminho possível para a arrancada dos primeiros passos em prol da realização de uma empreitada que tem muito a somar aos esforços já empreendidos pela Ciência da Religião no intuito de afirmar sua cientificidade e de consolidar sua atuação junto a sociedade.

## Referências

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução CNS 466/12*, 12/12/2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 30/09/2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução CNS 510/16*, 07/04/2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 24/10/2018.

CRUZ, Eduardo R. Estatuto epistemológico da ciência da religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, pp. 37-49.

CRUZ, Eduardo R.; DE MORI, Geraldo (Org.). *Teologia e ciências da religião: a caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência interdisciplinar das ciências da religião no Brasil: o debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. *Numen*, v. 15, n. 2, 2012, p. 249-269.

- GANDRA, Alana. Casos de intolerância religiosa sobem 56% no estado do Rio. *Agência Brasil*, 08/05/2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/casos-de-intolerancia-religiosa-sobem-56-no-estado-do-rio>>. Acesso em: 06/09/2018.
- GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- IANNI, Otávio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- INSTITUTO RIO BRANCO. *O mundo islâmico: sociedade, cultura e estado*. Rio de Janeiro: Instituto Rio Branco, 2017.
- JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- MOLINA, Danilo. A intolerância religiosa não vai calar os nossos tambores. *Carta Capital*, 09/10/2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/a-intolerancia-religiosa-nao-vai-calar-os-nossos-tambores>>. Acesso em: 30/12/2017.
- PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- RELIGIÕES afro-brasileiras são alvo de intolerância. *247*, 2014. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/favela247/162439/Religi%C3%B5es-afro-brasileiras-s%C3%A3o-alvo-de-intoler%C3%A2ncia.htm>>. Acesso em: 28/09/2018.
- RESK, Felipe; TOMAZELA, José Maria; COTRIM, Jonathas. Brasil registra uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas. *O Estado de S.Paulo*, 12/11/2017. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-uma-denunci-a-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas,70002081286>>. Acesso em: 06/09/2018.
- SALES, Omar Lucas Perroux Fortes de. Ciência da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica e profissionalização em foco. In: *Anais do 2º Seminário de Ciência da Religião Aplicada*. São Paulo: PUC-SP, 2018, pp. 69-77.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SCHMITT, Gustavo; LIMA, Luís. Com discurso em defesa da família tradicional, líderes de igrejas pentecostais apoiam Bolsonaro. *O Globo*, 20/09/2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/com-discurso-em-defesa-da-familia-tradicional-lideres-de-igrejas-pentecostais-apoiam-bolsonaro-23086483>>. Acesso em: 09/10/2018.
- STERN, Fábio L. A criação da área de avaliação ciências da religião e teologia na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Espaços*, v. 26, n. 1, São Paulo, 2018, pp. 73-91.
- STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus. *Painel da comunidade científica da ciência da religião*. Panfleto, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/35964097/Panfleto\\_Painel\\_da\\_comunidade\\_cient%C3%ADfica\\_da\\_Ci%C3%A2ncia\\_da\\_Religi%C3%A3o\\_2018](https://www.academia.edu/35964097/Panfleto_Painel_da_comunidade_cient%C3%ADfica_da_Ci%C3%A2ncia_da_Religi%C3%A3o_2018)>. Acesso em: 30/09/2018.

TEIXEIRA, Faustino. *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*: afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

TWORUSCHKA, Udo. Ciência prática da religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, pp. 577-588.

USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. *2º Seminário de Ciência e Religião aplicada "SEMCREA" – mesa: 01*. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IxXTnE2A7XM>>. Acesso em: 05/10/2018.

\_\_\_\_\_. História da ciência da religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, pp.51-61.

\_\_\_\_\_. O caminho da institucionalização da Ciência da Religião: reflexões sobre a fase formativa da disciplina. *Religião & Cultura*, v. 2, n. 3, São Paulo, 2003, pp. 11-28.

VICENTE, Mariano. *Ciências da religião e teologia*: reconhecimento de uma nova área. Campinas: Unicamp, 2017.

Recebido: 31 de setembro de 2018.

Aprovado: 3 de novembro de 2018.